

# Linguagem de crianças com Transtorno do Espectro Autista usuárias de Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) na percepção das mães pelo *PROFILE* - Estudo exploratório

Language of children with Autism Spectrum Disorder (ASD) who use Augmentative and Alternative Communication (AAC) in the perception of mothers using *PROFILE* - Exploratory study

*Lenguaje de hijos con Trastorno del Espectro Autista (TEA) en la percepción de las madres, según PROFILE*

Thais Correia Piccoli<sup>1</sup> 

Regina Yu Shon Chun<sup>1</sup> 

## Resumo

**Introdução:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por dificuldades persistentes de comunicação, interação e padrões repetitivos e restritos. A Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) favorece linguagem na oralidade restrita. Para constituir linguagem, a criança necessita do outro e a mãe reconhece sua atividade no discurso como parceira de comunicação. Poucos instrumentos na CSA possibilitam conhecer sua linguagem, dentre eles, o *Profile – The Pragmatics Profile for People who use AAC*, original em inglês, sem versão validada para o português do Brasil. **Objetivo:** Conhecer

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

### Contribuição dos autores:

TCP: concepção do estudo; metodologia; coleta de dados; esboço do artigo.

RYSC: concepção do artigo; revisão crítica e orientação do estudo.

E-mail para correspondência: [thaispiccoli1@gmail.com](mailto:thaispiccoli1@gmail.com)

Recebido: 24/06/2024

Aprovado: 15/10/2024

a percepção de mães de crianças com TEA com oralidade restrita quanto à sua linguagem pelo Profile. **Método:** Estudo exploratório aprovado pelo CEP nº 47884421.10000.540. A amostra constituiu-se de três mães de crianças com TEA, oralidade restrita e usuárias de CSA. Coletou-se os dados pelo *Profile*, traduzido e adaptado pelas autoras. O *Profile* apresenta quatro eixos temáticos. **Resultados:** No eixo contexto e motivação, as mães referem que as crianças mostram o que gostam de formas variadas (CSA, corpo/movimento, palavras aproximada e outras). Em razões para comunicar e participação na conversa, observam maior uso da movimentação corporal. Em variação contextual, referem maior interação dos filhos com familiares. Os achados evidenciam que, na percepção das mães, a oralidade restrita não é fator limitante na interação linguística dos filhos. **Conclusão:** Os resultados mostram informações importantes da linguagem das crianças estudadas, evidenciando aplicabilidade do Profile em experiências brasileiras, embora não se possa generalizar os achados pela limitação da amostra.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Relações Mãe-Filho; Linguagem Infantil; Comunicação Não-Verbal.

### **Abstract**

**Introduction:** Autism Spectrum Disorder (ASD) is characterized by persistent difficulties in communication, interaction, and repetitive and restricted patterns. Augmentative and alternative communication (AAC) supports language in limited speech. To develop language, the child needs the other, and mother recognizes her role in the discourse as a communication partner. Few instruments in AAC allow for an understanding of their language, among them Profile – The Pragmatics Profile for People who use AAC, originally in English, with no validated version for Brazilian Portuguese. **Objective:** To understand the perception of mothers of children with ASD, with restricted speech regarding their language, using the Profile. **Method:** Exploratory study approved by CEP nº 47884421.10000.540. Consisting of three mothers of children with AAC, restricted oral language, and AAC users. In data collection, the Profile was used, translated, and adapted by the authors and presents three thematic axes. **Results:** The axis of context and motivation, mothers reported that their children express their preferences in various ways (AAC, body/movement, approximated words and others). Reasons for communication and reactions to communication, they observed a greater use of body movement. Contextual variation, they noted increased interaction between their children and family members. The findings indicate that, in the mothers' perception, restricted oral language is not a limiting factor in their children's linguistic interaction. **Conclusion:** The results provide important insights into the language of the children studied, highlighting the applicability of the Profile in Brazilian contexts, although the findings cannot be generalized due to the sample's limitation.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Mother-Child Relations; Child Language; Non-Verbal Communication.

### **Resumen**

**Introducción:** Trastorno del Espectro Autista (TEA) se caracteriza por dificultades persistentes en la comunicación, interacción y patrones de comportamiento repetitivos y restringidos. Comunicación aumentativa y/o alternativa (CAA) favorece el lenguaje de estos niños, con oralidad restringida. Para constituir el lenguaje, el niño necesita del otro, e, las madres entran en escena, reconociendo la actividad del niño en el habla y asumiendo un rol importante como compañeras en la comunicación. Para comprender las percepciones de las madres con respecto al lenguaje y la interacción, utilizamos las categorías del *Profile – The Pragmatics Profile for People who use AAC*. **Objetivo:** Investigar la percepción de las madres sobre el lenguaje y la interacción de niños con TEA, oralidad restringida y usuarios de CAA, a partir de las categorías del *Profile*. **Método:** Estudio clínico descriptivo transversal aprobado por el CEP, con tres madres de niños con TEA, oralidad restringida y usuarios CAA. La recopilación, fue utilizado el *Profile*, traducido y adaptado por las autoras. **Resultados:** Las respuestas de los niños varían de tres maneras en la percepción de los demás, lo que significa que cuerpo/movimiento es la forma más utilizada

em diversos contextos. **Conclusión:** Los resultados son relevantes cuanto la aplicabilidad del *Profile* en Logopedia, con posibilidades de análisis en diferentes contextos dialógicos, un apoyo importante para intervención para una interacción más efectiva con diferentes compañeros involucrados en la exploración y promoción del lenguaje.

**Palabras clave:** Transtorno del Espectro Autista; Relaciones Madre-Hijo; Lenguaje Infantil; Comunicación No Verbal.

## Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), segundo o DSM V-TR<sup>1</sup>, atualizado em 2022, é caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação e interação social, em vários contextos, assim como na reciprocidade social e em características da linguagem, como comportamentos não-verbais e verbais; além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades.

São comuns atrasos na aquisição e desenvolvimento da linguagem, em crianças com TEA<sup>2</sup>, e, como as primeiras pessoas a se comunicar com elas são suas famílias, estas relatam dificuldades em lidar com os padrões de linguagem não convencionais de suas crianças e preocupação com seu desenvolvimento<sup>3</sup>.

Neste estudo, compreende-se linguagem na perspectiva enunciativa<sup>4</sup>, em que se entende que a linguagem se encontra em constante mudança, se transforma por meio da interação com o outro e não é entendida como algo dado e estático. A criança se constitui como sujeito da linguagem, compreendendo o mundo e podendo agir nele. Assim, retoma-se a abordagem da Neurolinguística Discursiva (ND)<sup>4</sup> por autoras que abordam a Comunicação Suplementar e Alternativa (CSA) nessa perspectiva, que incorpora o sujeito, sua atividade linguística, sua interação com os outros e a possibilidade de mudanças, o que reforça a concepção, aqui assumida, de que a criança, no caso, com TEA, se constitui como sujeito linguístico com e por meio dos seus interlocutores.

Entre as propostas terapêuticas de intervenção, para o desenvolvimento da comunicação em crianças com TEA<sup>5</sup>. A CSA, é compreendida como “[...] abordagem clínico-educacional que visa, de forma temporária ou permanente, apoiar, complementar, suplementar/melhorar ou substituir as formas de produção e interpretação verbal de sujeitos não falantes ou com dificuldades de linguagem”<sup>6</sup>, ou

seja, um sistema de comunicação que pode favorecer a linguagem e contribuir para a interação e comunicação destes indivíduos com o mundo em que vivem.

Ao se referir aos interlocutores, que estão interagindo com usuários do CSA, autores internacionais<sup>7,8</sup> utilizam a expressão “*communication partners*”, ou seja, os “parceiros de comunicação”. Segundo esses autores, trata-se de termo genérico e não excludente, além de não implicar no uso de palavras como “leitor(a)” ou “ouvinte”, que não identificam todas as pessoas, pois nem todas são leitoras e/ou ouvintes<sup>8</sup>.

O que a mãe, como principal parceira de comunicação, reconhece ou não no filho, influencia nos processos de favorecimento da linguagem e de interação da díade mãe-criança. Compreender e reconhecer as percepções das mães possibilita atuar nas dificuldades de comunicação de cada caso, como discutido na literatura<sup>9</sup>, propicia propostas de intervenção para o favorecimento da linguagem e abre caminhos para novas significações e ressignificações da criança, como sujeito linguístico e social.

Para conhecer a linguagem das crianças estudadas, na percepção de suas mães, utiliza-se o *Profile – The Pragmatics Profile for People who use AAC*, desenvolvido originalmente para uso com crianças até 10 anos<sup>10</sup> e, posteriormente, adaptado para crianças que utilizam a CSA<sup>11</sup>. O *Profile* explora a compreensão de como as crianças se comunicam, como a linguagem é usada, com uma variedade de intenções, como as crianças participam de conversa e discurso, segundo os principais parceiros de comunicação. Assim como, explicam os autores, o *Profile* também proporciona coletar uma variedade de informações da comunicação da criança fora do ambiente clínico, focado na vida cotidiana<sup>10,11</sup>.

Embora a linguagem das crianças com TEA seja amplamente estudada, ainda se nota, particularmente, na literatura nacional, carência de estudos voltados às percepções das mães, principais parceiras de comunicação de seus filhos de como percebem a linguagem de suas crianças, foco de

interesse deste estudo. Portanto, o objetivo é conhecer a percepção de mães de crianças com TEA com oralidade restrita quanto à sua linguagem pelo Profile.

## Material e Método

Estudo exploratório aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade em que se realizou esta pesquisa, sob nº 47884421.10000.540, constitui parte inicial de pesquisa de mestrado de uma das autoras. Estudos de caráter exploratório visam “proporcionar maior familiaridade com um problema”<sup>12</sup>, no caso, conhecer a percepção de mães de crianças autistas com oralidade restrita, que possa ser aprofundado em estudos futuros.

A coleta de dados foi feita de modo remoto, pela plataforma Google Meet e gravada sob autorização dos participantes, responsáveis legais das crianças estudadas. Todos os responsáveis aceitaram participar da pesquisa, por meio de concordância oral, de modo eletrônico, após leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Amostra intencional<sup>13</sup>, escolhida por sua representatividade social para o tema proposto, constituída por três mães de crianças com diagnóstico de TEA, oralidade restrita e usuárias de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA). Em estudos de caráter exploratório, cujo objetivo é obter *insights* preliminares sobre um determinado tema, pode-se utilizar amostragem por conveniência<sup>12</sup>, neste trabalho, 3 mães de crianças com TEA.

Os critérios de inclusão foram: mães de crianças com diagnóstico de TEA, realizado por neurologista, psiquiatra, ou equipe multidisciplinar, com idade entre 5 e 9 anos, oralidade restrita, que utilizam CSA e encontravam-se em acompanhamento fonoaudiológico, na época da coleta de dados. Os

critérios de exclusão foram: mães de crianças com TEA, em acompanhamento fonoaudiológico, que encontravam dificuldades em realizar entrevistas, de forma remota.

Foram coletados dados das mães e das crianças, que permitiram traçar o perfil sociodemográfico dos participantes (Quadros 1 e 2). Foi aplicado, com as mães, o *PROFILE – The Pragmatics Profile for People who use AAC*<sup>10</sup>, traduzido e adaptado pela pesquisadora e revisado por sua orientadora, para o português do Brasil, tendo sido comunicado aos autores sua utilização, em tradução livre para o português, pelas pesquisadoras, neste estudo, uma vez que não foi encontrada versão adaptada e validada em português. Os autores do Profile<sup>10-11</sup> identificaram a necessidade de uma abordagem que explorasse as habilidades de comunicação cotidiana em crianças. As abordagens tradicionais, como a avaliação padronizada e o teste de crianças em ambientes clínicos, foram consideradas limitantes da compreensão de como as crianças se comunicam em uma variedade de ambientes com uma variedade de parceiros de comunicação, justificando nosso interesse em verificar sua aplicabilidade com as mães das crianças aqui estudadas, permitindo maior aproximação com a temática em foco.

O *Profile* apresenta perguntas abertas, que oferecem mais oportunidades para as entrevistadas contribuírem com seus conhecimentos quanto à comunicação da criança. As entrevistas foram gravadas e transcritas para análise. O protocolo é dividido em quatro eixos temáticos: (i) contexto e motivação; (ii) razões para comunicar e reações à comunicação e (iii) variação contextual e (iv) participação na conversa. Cada eixo temático tem subitens relacionados.

No Quadro 1, apresenta-se o perfil das mães quanto à idade, estado civil, número de filhos, escolaridade e profissão.

**Quadro 1.** Caracterização do perfil sociodemográfico das mães

|    | Idade | Estado civil | Nº de filhos | Escolaridade | Profissão     |
|----|-------|--------------|--------------|--------------|---------------|
| M1 | 45    | casada       | 1            | E.S.C.       | Pedagoga      |
| M2 | 38    | casada       | 1            | E.S.C.       | Psicopedagoga |
| M3 | 42    | casada       | 2            | E.S.C.       | Arquiteta     |

Legenda: E.S.C. – Ensino Superior Completo

No Quadro 2, segue o perfil das crianças quanto às características de linguagem, idade na época da coleta, sexo, nascimento e tempo de intervenção fonoaudiológica e da equipe multidisciplinar.

**Quadro 2.** Caracterização das crianças quanto à linguagem, idade, sexo e intervenção fonoaudiológica

|    | Características da linguagem                | Idade na época de coleta | Sexo | Tempo de intervenção fonoaudiológica | Tempo de intervenção da equipe multidisciplinar e profissionais |
|----|---|--------------------------|------|--------------------------------------|---|
| C1 | não oralizado; uso de CSA                   | 5 anos                   | F    | 4 anos                               | 2 anos (Psicóloga, Terapeuta Ocupacional e Psicopedagoga)       |
| C2 | produz palavras e frases curtas; uso de CSA | 9 anos                   | M    | 6 anos                               | 3 anos (Psicóloga e Terapeuta Ocupacional)                      |
| C3 | palavras isoladas; uso de CSA               | 9 anos                   | M    | 4 anos e 6 meses                     | 4 anos (Psicóloga e Terapeuta Ocupacional)                      |

Legenda: F: feminino; M: masculino; CSA – Comunicação Suplementar e/ou Alternativa.

A criança C1 mora com os pais e a tia, vai à escola regular e usa Sistemas Suplementares e/ou Alternativos de Comunicação (SSAC) há dois anos.

A criança C2 mora com os pais e não frequentava escola, na época de coleta. Já tinha utilizado a CSA com 2 anos de idade, mas interrompeu o uso, devido a mãe achar que não estava apresentando evoluções na linguagem. Na época da coleta, já havia retornado seu uso há 1 ano.

A criança C3 frequenta escola regular e mora com os pais e a irmã mais nova. Em relação à linguagem, começou a utilizar a CSA há 3 anos e produz algumas aproximações de palavra oral.

Todas as crianças foram diagnosticadas com TEA, mas não tiveram a descrição do nível de suporte, conforme o DSM V-TR<sup>1</sup>.

Os dados do *Profile* coletados quanto à percepção das mães de como a criança se comunica

foram transcritos. Para análise, os itens do *Profile* foram dispostos no Quadro 3 (coluna 1), seguidos dos exemplos de respostas disponíveis no manual do *Profile* (coluna 2). Na coluna 3, apresentam-se as respostas consideradas pela pesquisadora responsável, em sua maioria, de acordo com a própria descrição do *Profile*. Outras também foram modificadas, como, por exemplo, considerou-se “Apontar com os olhos” e “contato visual” como itens separados. Os itens “vocalização” e “palavra/palavra aproximada/frases” também foram considerados respostas separadas. Na categoria “outros”, foram incluídos, nesta pesquisa: “Leva fisicamente o outro a algo/alguém/lugar”, “Uso de objetos para se comunicar” e “Estereotípias usadas com intenção comunicativa”.

**Quadro 3.** Descrição das respostas consideradas pela pesquisadora, a partir do *profile*

| Itens do Profile*                               | Exemplos de respostas indicadas Profile   | Respostas consideradas pela pesquisadora  |
|---|---|---|
| Usa frase por meio da CSA                       |   | Usar dois ou mais símbolos para se expressar  |
| Usa uma palavra isolada por meio da CSA         |   | Usar um símbolo para se expressar   |
| Gesto   | gestos interpretados como significando "mais", "pare", "apontar", "não", "empurrar", "bater"  | Gesto convocando o outro ou indicativo (apontar, chamar atenção ou a pessoa)                              |
| Apontar com o olho/ contato visual              | Considerado item separado. Olhar para a "coisa" de interesse / olhar para a "coisa" e depois olhar para trás, para a pessoa / olhar para a pessoa | Olhar para / objeto / lugar para se se comunicar  |
|   |   | Olhar para o outro para se comunicar / contato visual   |
| Movimento do corpo                              | mover o corpo (alcançar o outro)  | Movimentos corporais para expressar sentimentos (se jogar, se afastar, correr e pular, bater palmas etc.) |
| Vocalização, som/ palavra ou palavra aproximada | fazer ruídos suplicantes, um som associado ao item nomeado  | Vocalização / som   |
|   |   | Palavra / palavra aproximada / frases   |
| Expressão facial                                |   | Criança demonstra sentimentos, ex: alegria, tristeza e outros   |
| Sinal   | sinais "quem?" – usando expressão facial questionadora / confusa e olhando para você ou para a pessoa, se ela estiver presente                    | Não foi utilizada   |
| Outros  |   | Outros  |
|   |   | Leva fisicamente o outro a algo / alguém / lugar  |
|   |   | Uso de objetos para se comunicar  |
|   |   | Estereótipias usadas com intenção comunicativa  |

\*Traduzido e adaptado para o português do Brasil, em livre versão, pelas pesquisadoras, para utilização nesta pesquisa.

## Resultados

Os achados dos eixos temáticos: (i) estabelecendo contexto e motivação; (ii) razões para comunicação e reações à comunicação e (iv)

participação na conversa são apresentados na Tabela 1. Em seguida, são apresentados resultados de análise qualitativa dos depoimentos das mães que ilustram os achados do Profile nas diferentes categorias.

**Tabela 1.** Resultados do profile dos eixos 1, 2 e 4\*

| Eixos   | Usa frase em CSA |    |    | Usa palavra em CSA |    |    | Gestos indicativos |    |    | Olhar |    |    | Contato visual |    |    | Corpo/movimento |    |    |
|---|------------------|----|----|--------------------|----|----|--------------------|----|----|-------|----|----|----------------|----|----|-----------------|----|----|
|   | M1               | M2 | M3 | M1                 | M2 | M3 | M1                 | M2 | M3 | M1    | M2 | M3 | M1             | M2 | M3 | M1              | M2 | M3 |
| <b>1) Contexto e motivação</b>                          |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Mostra o que gosta                                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Mostra o que não gosta                                  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>2) Razões para comunicar e reações à comunicação</b> |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>a. Ganhando motivação</b>                            |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Interesse na interação                                  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Ganhando atenção para se preparar para interação        |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>b. Chamando atenção</b>                              |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... para si mesmo(a)                                    |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... para evento/ação                                    |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... para um objeto                                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... para uma pessoa                                     |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>c. Solicitando</b>                                   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... por uma pessoa                                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... recorrência   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... cessação  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... assistência   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... um objeto   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Responder a um pedido direto de ação                    |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... um evento/ação                                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... informação  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Responder a um pedido direto de informação              |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... confirmação de informações                          |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Compreender pedidos indiretos                           |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>d. Rejeitando</b>                                    |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... uma pessoa  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... um objeto   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... um evento/ação/tarefa                               |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... assistência   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Protestando   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Respondendo "não"                                       |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Negociando  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>e. Nomeando</b>                                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... objeto  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... ação/evento   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>f. Comentando</b>                                    |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... existência pessoas/objetos/ eventos                 |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... inexistência de pessoas/objetos/ eventos            |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... um atributo no contexto imediato                    |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>g. Dando informações</b>                             |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... sobre si mesmo(a)                                   |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... sobre outras pessoas                                |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... para direcionar outras pessoas/ ações               |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>h. Fazendo perguntas</b>                             |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... usando "quem"                                       |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... usando "o que"                                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... usando "onde"                                       |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... usando "quando"                                     |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... usando "por que"                                    |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| ... usando "como"                                       |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>3) Participação na conversa</b>                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>11. Estratégias</b>                                  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Falha de comunicação e sinalização                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Falha de comunicação                                    |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Solicitar esclarecimento                                |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Manter interação/conversa por mais de 2 turnos          |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Dar feedback ao outro ao ouvir                          |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Dar feedback ao outro para reformular uma mensagem      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Mudar o tópico  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Entrar em uma conversa                                  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Encerrar interação                                      |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>a. Usar etiqueta social</b>                          |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Saudações e despedidas                                  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Cumprir convenções sociais                              |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| Responder piadas  |                  |    |    |                    |    |    |                    |    |    |       |    |    |                |    |    |                 |    |    |
| <b>Total</b>  | 2                | 1  | 5  | 7                  | 2  | 6  | 14                 | 0  | 11 | 4     | 1  | 2  | 4              | 3  | 8  | 25              | 17 | 20 |

Legenda: M1: Mãe1; M2: Mãe2; M3: Mãe3; Verde: relatado pela mãe; Vermelho: não relatado pela mãe.

\*Traduzido e adaptado para o Português do Brasil para utilização nesta pesquisa.

**Tabela 1.** Resultados do profile dos eixos 1, 2 e 4\* (continuação)

| Eixos   | Vocaliza |    |    | Produz palavra Aproximada/ Palavra* |    |    | Expressão facial |    |    | Outros       |   |   |                |   |   |               |   |   |
|---|----------|----|----|-------------------------------------|----|----|------------------|----|----|--------------|---|---|----------------|---|---|---------------|---|---|
|   | M1       | M2 | M3 | M1                                  | M2 | M3 | M1               | M2 | M3 | Usar o outro |   |   | Uso de objetos |   |   | Estereotípias |   |   |
| <b>Participantes</b>                                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>1) Contexto e motivação</b>                          |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Mostra o que gosta                                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Mostra o que não gosta                                  |          |    |    |                                     | *  |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>2) Razões para comunicar e reações à comunicação</b> |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>a. Ganhando motivação</b>                            |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Interesse na interação                                  |          |    |    |                                     | *  |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Ganhando atenção para se preparar para interação        |          |    |    |                                     | *  |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>b. Chamando atenção</b>                              |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... para si mesmo(a)                                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... para evento/ação                                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... para um objeto                                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... para uma pessoa                                     |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>c. Solicitando</b>                                   |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... por uma pessoa                                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... recorrência   |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... cessação  |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... assistência   |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... um objeto   |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Responder a um pedido direto de ação                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... um evento/ação                                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... informação  |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Responder a um pedido direto de informação              |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... confirmação de informações                          |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Compreender pedidos indiretos                           |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>d. Rejeitando</b>                                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... uma pessoa  |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... um objeto   |          |    |    |                                     | *  |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... um evento/ação/tarefa                               |          |    |    |                                     | *  |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... assistência   |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Protestando   |          |    |    |                                     | *  |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Respondendo "não"                                       |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Negociando  |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>e. Nomeando</b>                                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... objeto  |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... ação/evento   |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>f. Comentando</b>                                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... existência pessoas/objetos/ eventos                 |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... inexistência de pessoas/objetos/ eventos            |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... um atributo no contexto imediato                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>g. Dando informações</b>                             |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... sobre si mesmo(a)                                   |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... sobre outras pessoas                                |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... para direcionar outras pessoas/ ações               |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>h. Fazendo perguntas</b>                             |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... usando "quem"                                       |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... usando "o que"                                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... usando "onde"                                       |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... usando "quando"                                     |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... usando "por que"                                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| ... usando "como"                                       |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>3) Participação na conversa</b>                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>1.1. Estratégias</b>                                 |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Falha de comunicação e sinalização                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Falha de comunicação                                    |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Solicitar esclarecimento                                |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Manter interação/conversa por mais de 2 turnos          |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Dar feedback ao outro ao ouvir                          |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Dar feedback ao outro para reformular uma mensagem      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Mudar o tópico  |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Entrar em uma conversa                                  |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Encerrar interação                                      |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>a. Usar etiqueta social</b>                          |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Saudações e despedidas                                  |          |    |    |                                     | *  |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Cumprir convenções sociais                              |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| Responder piadas  |          |    |    |                                     |    |    |                  |    |    |              |   |   |                |   |   |               |   |   |
| <b>Total</b>  | 1        | 3  | 0  | 0                                   | 15 | 9  | 10               | 6  | 14 | 7            | 5 | 3 | 4              | 2 | 7 | 5             | 0 | 1 |

Legenda: M1: Mãe1; M2: Mãe2; M3: Mãe3; Verde: relatado pela mãe; Vermelho: não relatado pela mãe.

\*Traduzido e adaptado para o Português do Brasil para utilização nesta pesquisa.

Destaca-se que no eixo *estabelecendo contexto e motivação*, as mães referem que as crianças mostram o que gostam e não gostam de formas variadas, utilizando, CSA, corpo/movimento, expressão facial, olhar, uso de objetos e palavras e/ou palavras aproximadas, ou seja, todas as crianças apresentam diversas respostas, na perspectiva das mães.

No eixo *razões para comunicação e reações à comunicação*, e no eixo *participação na conversa*, observam-se maior uso de movimento/corpo pelas crianças, conforme relatado pelas mães, seguida do uso da expressão facial, como descrito na Tabela 1. Segue exemplo de um trecho de fala da participante M1, que ilustra o uso da movimentação corporal e gritos, para a criança indicar que não deseja algo:

“... os jogos que a gente pega para brincar ela não quer brincar... ela sai da mesa, se tiver sentada ela quer sair... ela começa a se jogar para trás, grita...” (Participante M1)

O “contato visual” foi indicado como forma de comunicação de seus filhos, por todas as mães. As mães M1 e M2 relataram que também utilizam o “pedido de olhar”, como forma de chamar atenção, para iniciar ou manter a interação com o(a) filho(a). Seguem exemplos das participantes M1 e M2:

“E., adivinha aonde nós vamos?”, aí ela OLHA, mas ela não para de olhar (risos), eu falo assim: ‘Não fala ainda! Deixa ela ficar olhando’ (risos). Só para aumentar o contato visual... que ela fica olhando pra gente assim, ansiosa, né?” (Participante M1)

“[nome do pai] faz muito disso, ele fala assim ‘E. olha pra mim, no meu olho!’ Aí ele fica olhando, sabe? Ele olha! (Participante M2).

O eixo temático (iii) *variação contextual* é apresentado na Tabela 2. A maioria das mães relataram que os filhos se comunicam mais com as pessoas da família nuclear (pai, mãe e avós), assim como nos ambientes em que se encontram estes integrantes (casa da própria criança e ou dos avós). As mães P1 e P3 relataram que os filhos não têm horários preferidos para conversarem, porém a P2 percebe que à noite o filho conversa mais e atribui isso a todos os familiares estarem em casa. Os assuntos preferidos das crianças são variados, a C1 segundo a P2, inicia a interação para pedir objetos favoritos, como os instrumentos de casa que fazem barulho, exemplo: microondas, video game e máquina de lavar, além de solicitar para passear e fazer cócegas.

**Tabela 2.** Resultados do eixo 3 - variação contextual

| Participantes | Pessoas favoritas das crianças | Locais preferidos para conversar | Horário do dia preferido | Assuntos prediletos  |
|---------------|--------------------------------|----------------------------------|--------------------------|--|
| M1            | Família nuclear                | casa da família e avós           | Não tem                  | passear, pedir para fazer cócegas e ligar instrumentos com barulho |
| M2            | Família nuclear                | casa da família                  | Noite                    | comida   |
| M3            | Família nuclear                | casa da família e avós           | Não tem                  | Músicas e animais  |

Legenda: M1: Mãe 1; M2: Mãe 2; M3: Mãe 3.

Importante ressaltar que a utilização de ecolalia não foi mencionada por nenhuma das mães. Note-se que a Participante M2 relata que a criança repete a palavra “mais”, mas não de forma espontânea, sendo que ela considera como um modo enunciativo de fala e não, como uma ecolalia produzida pela criança.

O uso da Comunicação Suplementar e/ou Alternativa (CSA) foi mencionada por todas as mães, nas entrevistas. Embora não seja a forma de comunicação mais utilizada pelas crianças, as participantes indicam melhora da comunicação dos

filhos, após o uso da CSA. Por exemplo, a participante M3 relata que, antes, o filho a puxava pelo corpo e, a partir do uso da CSA, começou a pedir, mostrar comentários, ou seja, a CSA favoreceu a linguagem e contribuiu para aumentar as situações de interação linguística, como segue, em seu relato:

“Geralmente ele aponta, se não tá no mesmo ambiente ele pede pra gente acompanhar... se não for possível mostrar por PECS por exemplo o éé... antigamente ele puxava pela mão, quando ele começou a melhorar o uso do PECS ele começou a usar o ‘estou vendo’ ou ‘estou ouvindo’ ou o ‘eu

quero'. E atualmente, ele acaba fazendo o uso do PECS!..." (Participante M3).

As mães observam melhora na comunicação, sendo que duas participantes (M1 e M3) relataram que não disponibilizam o recurso de CSA no carro ou, quando vão em determinados ambientes, levam menos folhas da prancha de comunicação, que supõem que a criança poderá utilizar, como demonstram trechos de falas das participantes M3 e M1, respectivamente: "... é que geralmente isso acontece no carro, ele não consegue pegar o PECS no carro." (Participante M3)

"Por exemplo, na casa da minha mãe, eu pego só coisas possíveis de pedir lá, né? Eu levo menos folhas das pastas." (Participante M1)

A participante M1 relata que a filha usa mais a prancha de CSA fora de casa, devido à maior facilidade em dizer o que deseja dentro de casa. Nas palavras desta mãe:

"... outras vezes ela aponta, outras vezes ela usa mais a ficha em ambiente que não é a casa. ..., mas acho que em casa ela tem essa facilidade, né? De se fazer comunicar e ela acaba usando mais em outros ambientes." (Participante M1)

As três mães referem que os filhos se comunicam para solicitar ou rejeitar objetos, pessoa, lugar, assistência, sair de um tópico e mudar de assunto. A maioria das situações não relatadas pelas mães foi: nomear, comentar, dar informações, responder a uma informação e pedidos, fazer perguntas, estratégias de comunicação e usar etiqueta social.

Apesar da participante M2 relatar que o filho se expressa a partir de palavras/ palavras aproximadas e frases, os resultados, descritos na Tabela 1, mostram que a criança C2 é referida, pela mãe, em menos situações de interação.

As mães indicaram dificuldade em entender o que os filhos querem dizer e como lidam com isso: "não" a eles, como ilustra o exemplo, que se segue:

"...eu cantava um monte de pedaço de música e não era... falei 'ai filha, a mamãe não sabe!' Dá uma angústia, que ela fica insistindo, né? Ela fica reclamando. Ela não cansa! Dá mais dó ainda, porque se

ela desistisse... ah distraio com outra coisa né? Mas aí eu falo pra ela: 'Filha, vamos brincar de outra coisa, vamos fazer outra coisa, porque mamãe não entendeu.'" (Participante M1)

Outra questão que emergiu das entrevistas foi quando a entrevistadora perguntou como a criança reage ao "não". Uma das mães relata:

"Bater o pé no chão, se beliscar e puxar o cabelo. É assim que ele responde. O não pra ele é automático... já começa a se beliscar, já vai batendo o pé forte no chão, puxando o cabelo. Sai correndo, chora, grita..." (Participante M2)

Em relação aos outros parceiros de comunicação, todas as mães relataram que os filhos se comunicam mais com pessoas da família, tais como: pais, mães, irmãos, avós e tios mais próximos. Além disso, as mães M1 e M3 colocaram que os filhos, além delas, possuem pessoas específicas com quem se comunicam mais, como a ajudante da família da C1 e, no caso da criança C3, uma amiga da escola, como mostra trecho do relato materno a seguir:

"...na escola tem uma colega de classe com quem ele se relaciona muito bem. Então, ele acaba se comunicando mais com ela do que com os outros colegas. Família é com todos. Mas de ambiente externo é impressionante que essa colega segura as pontas com ele..." (Participante M3)

## Discussão

Dentre as características das respondentes, todas possuem nível Superior Completo, achados que se convergem com a literatura, sendo que a região sudoeste se destaca na educação em comparação com as outras regiões do país<sup>14</sup>.

Quanto aos atos enunciativos utilizados pelas crianças, as mães indicaram que o corpo/movimento é o mais utilizado. Neste caso, corpo/movimento entendido como gesto com intenção comunicativa: como abordado na literatura: "o gesto pode ser definido como uma ação visível quando apresenta teor enunciativo"<sup>15</sup> ou ainda, como discutido por outros autores<sup>16</sup>, o gesto como uma forma alternativa de comunicação para a criança autista, ou seja, representa a multimodalidade para ela se expressar.

Apesar do olhar, na literatura, ser apontado como uma das maiores dificuldades da criança com TEA, na interação com o outro<sup>16,17</sup>, ao contrário, encontrou-se, neste estudo, como a segunda forma

1 O *Picture Exchange Communication System* (PECS) é um sistema de comunicação aumentativa e alternativa desenvolvido e produzido pela Pyramid Educational Consultants, Inc. O PECS foi desenvolvido em 1985, no Programa de Autismo de Delaware por Andy Bondy, PhD, e Lori Frost, MS, CCC-SLP24.

mais relatada pelas mães e, inclusive, uma delas destaca o quanto chama a atenção do filho, pelo olhar, além de, também, por sua própria fala.

Nesta pesquisa, nenhuma mãe nomeou e relatou uso de ecolalias e estereotípias nos filhos, achados distintos do abordado pelos estudos, dentre as características mais comuns de crianças com TEA<sup>1</sup>.

O uso da CSA, embora não tenha sido o mais mencionado nem utilizado, foi relatado, pelas mães, avanço da comunicação, após a implementação dos sistemas de CSA em seus filhos, o que estudos nacionais e internacionais<sup>18,19</sup>, atuais, comprovam. Nota-se que o acesso à CSA, dado à criança nesta pesquisa, foi ofertada de forma limitada, em algumas situações, como mencionado, portanto, ressalta-se a importância em instrumentalizar, orientar e capacitar a família, os principais parceiros de comunicação<sup>20,21</sup>. Assim como envolver a família no processo da introdução da CSA, como em um estudo em que foi utilizado o teatro e a CSA com crianças autistas, nos seus resultados, evidenciando a importância da família na construção da CSA<sup>21</sup>.

Com base nos eixos do Profile neste estudo, observou-se que duas mães de crianças não oralizadas reconheceram mais situações de interação linguística do que a mãe da criança que apresenta fala, restrita a palavras isoladas e enunciados de duas palavras. Tais resultados reafirmam, ao nosso ver, que, independentemente do falar, é importante que as mães atribuam significado às múltiplas manifestações linguísticas das crianças com TEA, tornando-se, assim, parceiras mais eficazes de comunicação<sup>20-22</sup>.

Quando a mãe atribui significado às manifestações linguísticas do filho, lhe dá espaço no discurso, reconhecendo-o como sujeito linguístico e social, neste processo dialógico, ou seja, a criança tem a oportunidade de expressar-se em diversas situações linguísticas. Além disso, é importante considerar a questão da subjetividade dessas respostas das mães estudadas, que envolve, dentre outros aspectos, como se concebe a CSA e a expectativa de fala que se tem dessas crianças, não só por parte das mães, como também do profissional como discutido na literatura<sup>23</sup>. Para tanto, tais autoras pontuam a necessidade de uma teoria de linguagem, em que a intersubjetividade e a dialogia sejam foco.

No terceiro eixo, as mães relataram maior comunicação com os familiares do que com outros parceiros de comunicação, isto reforça a importância de ampliar as orientações e capacitações

para outros parceiros de comunicação em outros ambientes em que a criança está inserida. Estudo aponta que basear os serviços de capacitação em outros contextos, abrangem as necessidades e desejos da criança também ao longo da vida<sup>21</sup>.

Os resultados indicam que o uso do *Profile*, neste trabalho, contribuiu para o levantamento da percepção destas mães acerca da linguagem de seus filhos, por conter perguntas abertas sobre os diversos contextos, meios e interações linguísticas da criança, corroborando acerca do desenvolvimento da linguagem da criança de forma singular, fora do contexto clínico, tentando se aproximar da sua realidade, como descrito no próprio manual do instrumento<sup>10</sup>. Novos estudos são necessários para aprofundamento da temática.

## Conclusões

Os achados mostram que a aplicação do Profile permitiu o levantamento de informações interessantes da linguagem das crianças, na percepção de suas mães, no tres eixos temáticos do Profile por conter perguntas abertas que possibilitaram narrativas das mães sobre a linguagem de seus filhos. No eixo *estabelecendo contexto e motivação*, as mães referem que as crianças mostram o que gostam e não gostam de formas variadas, utilizando, CSA, corpo/movimento, expressão facial, olhar, uso de objetos e palavras e/ou palavras aproximadas, ou seja, todas as crianças apresentam diversas respostas, na perspectiva das mães.

No segundo eixo - razões para comunicar, reações à comunicação e participação na conversa, as respostas das mães são variadas em relação às situações de interação linguísticas das crianças, mostrando maior uso da movimentação corporal de seus filhos. Na categoria de variação contextual as mães relatam a interação maior de seus filhos com os familiares, do que outros parceiros de comunicação em outros contextos cotidianos da criança.

No terceiro eixo - variação contextual e participação na conversa, as entrevistadas referem maior interação dos filhos com familiares.

Dentre os principais resultados, destaca-se que a oralidade restrita não constituiu um fator limitante, na perspectiva das mães entrevistadas, em relação à interação linguística com seus filhos. Elas atribuem sentido às suas manifestações linguísticas, ainda que sua oralidade seja restrita ou que haja pouco uso da CSA. Quando a mãe atribui

significado às manifestações linguísticas da criança, lhe abre espaço no discurso, reconhecendo-o como sujeito linguístico e social, neste processo dialógico, ou seja, oferece oportunidades da criança se expressar em diversas situações linguísticas.

Os achados, utilizando-se o Profile, trouxe dados úteis, na perspectiva das mães para análise de diferentes contextos dialógicos das crianças, em que pese a questão da subjetividade das respostas das mães estudadas, que envolve, dentre outros aspectos, como se concebe a CSA e a expectativa de fala que elas têm das suas crianças que deve somar-se a leitura que o clínico realiza, ou seja, à visão do terapeuta.

Os resultados cumpriram os propósitos deste estudo, de caráter exploratório possibilitando levantar dados para o conhecimento da percepção das mães sobre a linguagem das crianças estudadas, trazendo subsídios interessantes para futuras pesquisas. Embora não se possa generalizar os achados pela limitação da amostra, os resultados evidenciam a aplicabilidade do Profile em experiências brasileiras.

## Referências

1. American Psychiatric Association – APA. DSM-5: Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5ª ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas; 2022.
2. Montenegro ACA, Leite GA, Franco N de Melo, Santos D, Pereira JE, Xavier IALN. Contribuições da comunicação alternativa no desenvolvimento da comunicação de criança com transtorno do espectro do autismo. *Audiol Commun Res.* 2021; 26:1-5. doi:10.1590/2317-6431-2020-2442
3. Menezes e Silva EA. Transtorno do espectro autista (TEA) e a linguagem: a importância de desenvolver a comunicação. *Ver.Psicologia & Saberes.* 2020; 19(18):174-88.
4. Chun RYC, Fedosse E. Teorias enunciativo-discursivas da linguagem: bases linguísticas pertinentes na intervenção com CSA. In: Montenegro ACA, Barros JBR, Azevedo NPSG. *Fonoaudiologia e linguística: teoria e prática.* Curitiba: Appris editora; 2016. p.157-67.
5. Montenegro ACA, Silva LKSM, Bonotto RCS, Lima RASC, Xavier IALN. Uso de sistema robusto de comunicação alternativa no transtorno do espectro do autismo: relato de caso. *CEFAC.* 2022; 24(2):11. doi:10.1590/1982-0216/202224211421s
6. Chun RYS. Processos de significação de afásicos usuários de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa. *Rev Soc Bras Fonoaudiol.* 2010;15(4): 598-603. doi:10.1590/S1516-80342010000400021
7. Miranda, P. Terminology about people: comments on Lloyd and Kangas (1990). *Augmentative and Alternative Communication.* 1990; 7(1): 59-60. doi: 10.1080/07434619112331275693
8. Lloyd L, Kangas K. AAC terminology policy and issues update. *Augmentative and Alternative Communication.* 1990; 6(2):167-70. doi:10.1080/07434619012331275424
9. Balestro JI, Fernandes FD. Percepção de cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo quanto ao perfil comunicativo de seus filhos após um programa de orientação fonoaudiológica. *Codas.* 2019; 31(1):1-9. doi:10.1590/23171782/20182018222
10. Dewart H, Summers S. *The Pragmatic Profile of Everyday Communication Skills in Children: NFER-Nelson;* 1995. Disponível em: [http://complexneeds.org.uk/modules/Module-2.4-Assessment-monitoring-and-evaluation/All/downloads/m08p080c/the\\_pragmatics\\_profile.pdf](http://complexneeds.org.uk/modules/Module-2.4-Assessment-monitoring-and-evaluation/All/downloads/m08p080c/the_pragmatics_profile.pdf)
11. Martin S, Small K, Stevens R. *The Pragmatics Profile for People who use AAC.* Reino Unido: AceCentre; 2017. Disponível em: <https://acecentre.org.uk/resources/pragmatics-profile-people-use-aac/>.
12. Gil A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. Ed. Atlas; 2002. 4ªed. São Paulo
13. Turato ER. *Tratado da Metodologia da Pesquisa Clínico-Qualitativa: Construção Teórico-Epistemológica, Discussão Comparada e Aplicação nas Áreas da Saúde e Humanas.* 6ª ed. Petrópolis: Editora Vozes; 2018.
14. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). *Censo Escolar da Educação Básica.* Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. [Atualizada em 2024 Fev 24; acessado em 2024 Fev]. Disponível em:<http://www.inep.gov.br/censo-escolar>.
15. Oliveira AK, da Fonte RF. Aquisição de linguagem: o envelope multimodal em uma criança autista. *Estudos Linguísticos.* 2022; 51(3):1207-19. doi:10.21165/el.v51i3.3302
16. Barros I, Fonte R, Souza A. Ecolalia e gestos no autismo: reflexões em torno da metáfora enunciativa. *Forma y Función.* 2020; 33(1):173-89. doi:10.15446/fyf.v33n1.84184Aplicada.
17. Iilchenco AC, Ribas LD. Características internacionais do brincar em crianças com suspeita do Transtorno do Espectro Autista. *Distúrb. Comun.* 2022; 34(1): 52-65. doi:10.23925/2176-2724.2022v34i1e52065
18. Nunes DRP, Barbosa JPS, Nunes LRP. Comunicação Alternativa para Alunos com Autismo na Escola: uma Revisão da Literatura. *Rev. Bras.Ed. Esp.*2021; 27: 655-72. doi:10.1590/1980-54702021v27e0212
19. Schlosser RW, Koul R. Advances in augmentative and alternative communication research for individuals with autism spectrum disorder: moving research and practice forward. *Augmentative and Alternative Communication.* 2023; 39 (1): 2-6. doi: 10.1080/07434618.2023.2181214
20. Santos LWS, Camargo EDF, Givigi RCN. Ensino de Teatro para crianças com autismo no contexto da pandemia da covid 19. *Rev.Práxis Educacional.* 2021; 20(21): 1- 24. doi:10.22481/praxisedu.v20i51.13011
21. Coburn KL, Jung S, Ousley CL, Sowers DJ, Wendelken M, Wilkinson KM. Centering the family in their system: a framework to promote family-centered AAC services. *Augmentative and Alternative communication.* 2021; 37(4): 229-40. doi:10.1080/07434618.2021.1991471



22. Bourque KS. Peer-Mediated Augmentative and Alternative Communication interventions for Young Children with autism spectrum disorder and limited to no Spoken Communication. Perspectives of the ASHA Special Interest Groups. 2020; (5): 602-10. doi:10.1044/2020\_PERSP-20-10001
23. Cesa CC, Souza APR, Kessler TM. Intersubjetividade mãe-filho na experiência com Comunicação Ampliada e Alternativa. Rev.Cefac.2010;12(1): 57-67. doi: 10.1590/S1516-18462010000100008
24. Santos PA, Bordini D, Scattolin M, Asevedo GR, Caetano SC, Paula CS et al. O impacto da implementação do Picture Exchange Communication System – PECS na compreensão de instruções em crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. 2021; 33(2): 1-5. doi:10.1590/2317-1782/20202020041



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional, que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que a obra original seja devidamente citada.

